

# O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 10 DE DEZEMBRO DE 1893

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:  
Anno 1.3200 rs.—Com estamp. 1.3360  
Sem. 600 rs.—» 680  
Brazil 2.500 — Pagam. adiantado  
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:  
BUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8  
SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Anuncios:  
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.  
Communicados ou reclames 40 rs. a l.  
Os assinantes 25 al de desconto. Imposto do sello 10 rs.

N.º 73

## IN EXTREMIS

Definiu-se a dissolução e tudo se conflagra já, tudo trabalha com afínco e actividade na montagem da machina eleitoral. O paiz, sim, o paiz INTEIRO, que só figura na orçamentalogia indígena da pagina da receita, na quantidade arithmeticá e nada mais, vae ver e experimentar mais uma vez os efeitos impulsores e luctantes d'uma realidade ciúma.

Tém havido na capital reuniões conciliativas, de feição ecumenica, no caso que se decrete a dissolução, ao passo que na província, os imperatívos régulos dos logarejos — o abbade e o regedor, o juiz ordinario e toda a horda de flibusteria oposta ao progressismo d'este concelho, lá vão propalando no campo, na choupana aldeã e até no templo, a tão anciada campanha salvadora... DAS BATATAS e para finalmente, ludibriando com o mais descarado impudor, levarem a vítima das já classicas berneses á urna.

E tudo isto na critica e perigosa conjunctura que atravessamos!

Não pôde ser.

O paiz precisa de quem governe, de quem

lhe assegure o credito; deixem-se de dissoluções para conquistar MAIORIA...

Nada comprova nem justifica, o que pretende o governo para lançar mão do suffragio popular.

As cadeiras do poder não são nem devem ser invejadas por quem, avançando da desgraçada situação do paiz, estiver deseivado do facciosismo partidario.

Gregos ou troianos, o paiz só reclama, e com razão, a recta e escrupulosa administração da nação, a regeneração das nossas finanças e com elas o progredimento das industrias e o desenvolvimento da nossa agricultura.

Sahir fóra d'isto, é avançar mais um passo para junto do abysmo em que nos havemos de subverter com tão mirifica gente.

## O ECHO!

EL-REI, HINTZE RIBEIRO E JOÃO FRANCO

(OS TRES A SÓS!)

El-Rei vendo Hintze no Paço das Necessidades ás 11 horas da manhã, exclama:

— Por aqui Hintze, tão cedo?

— É verdade, Real Senhor. O partido progressista põe-me o sal na moleira e ao governo de que sou chefe.

— Então que ha? perguntou El-rei.

— O assumpto do dia, o cavaço de todas as horas, o caso considerado estrambótico pelo jornalismo, assoprado pelo partido progressista, do pedido da dissolução das camaras á Corôa.

— Mas o que motiva essa discussão acalorada?

— Real Senhor, o João Franco quer governar á moda do Fontes e do Lopo Vaz, e segundo os exemplos dos Cabraes, e como a camara actual só «patrioticamente» vota as medidas necessarias para o gabinete governar bem e a bem do paiz, o João Franco, que se dá a perros por isso, quer, por força, arrancar da Corôa a dissolução do parlamento, para obrigar o ministerio a governar em dictadura.

— João Franco — Não é só por isso Real Senhor, é preciso salvar o partido regenerador da derrocada imminente, pois segundo a opinião insuspeita do nosso «revolucionário» confrade Julio de Vilhena o partido vae «caminho da forca e caindo a pedaços!»

— El-Rei — Mas eu não sou chefe de nenhum partido, e apenas pela constituição o arbitro supremo entre os partidos.

— João Franco — Também o augusto Pae de Vossa Magestade não era chefe de nenhum partido, e em 1881, por occasião da Salamancada, Elle mandou dar com as portas do parlamento na cara dos progressistas que ousaram acompanhar o José Luciano e o Saravia de Carvalho, na magna comissão que foi ao Paço pedir a El-Rei que não consentisse no gravíssimo escândalo da Salamancada.

— El-Rei — Tudo foi obra do Fontes. O Fontes, o Fontes!... Por isso o paiz disse que elle era o coveiro da monarchia e a mim não me convinha que elle o tivesse sido.

Felizmente não o foi; morreu cedo, fazendo falta como elle disse, porque o partido regenerador com a morte do seu chefe até arvorou a bandeira pobre e a bandeira rica da rua

dos Capellistas!

Valha-me Deus com tantas loucuras dos meus vassalos.

— Hintze — Mas Vossa Magestade ordene a convocação do conselho de estado, porque o governo não pôde deixar de se espantar n'uma das pontas do seguinte dilemma:—ou a dissolução das camaras ou a queda do gabinete.

— El-Rei — Convoque-se o conselho de estado; mas, se este alto poder consultivo votar contra a dissolução, não me atreverei a concedê-la, visto que ao José Dias recusei um simples addiamento no princípio da sessão parlamentar.

— Hintze e João Franco — Mas observamos a Vossa Magestade que o José Luciano é capaz de conseguir a vitória, que o direito parlamentar, as boas regras do constitucionalismo estão a favor dos sãos principios da escola liberal que elle representa, e para lograrmos o triumpho carecia-se de um golpe de estado como o de 1881 com a dissolução do parlamento.

— El-Rei — Mas por Deus não me exijam um attentado d'essa ordem contra a constituição que sou o primeiro obrigado a manter e respeitar; e vossés bem sabem quaes tém sido os fructos desgraçados da Salamancada. O Porto que o diga. Além d'isso meu augusto Pae levou para o tumulo o remorso de haver autorizado a dissolução do parlamento em 1881, e como Rei constitucional não desejo para mim e para o reino dias tão amargurados como aquelles que se seguiram ao atentado constitucional, para o governo d'aquelle tempo cesbofeteiar a patriotica comissão que nobre e justamente protestava a Salamancada.

— Hintze e João Franco — Mas Real Senhor é preciso esmagar o rebelde José Luciano e o insubordinado partido progressista, os «pretos» do sr. Vaz Preto Branco e os «brancos» do Zé Dias Preto.

— El-Rei — Mau, mau, que eu não quero a meu lado coveiros da monarchia, juizo e juizo,

governar com tino e prudencia é preciso.

Sou o 13.º rei da 4.ª dinastia e não quero enguiços com o sceptro nem com a corôa, pois este numero era fatídico para o meu tio Pedro que Deus haja em gloria, e não desejo que o «fatalismo» do n.º caia sobre a minha cabeça ou a dos meus innocentes filhos.

Vou consultar o conselho d'Estado. Toca a capitulo; mas se o voto d'esse alto poder da constituição for desfavoravel ao sonho dourado do governo, a este só cumpre, como ao glorioso Macmahon—«se soumettre ou se demettre.»

\*  
Se assim suceder, como cremos, nós synthetisaremos tudo quanto nos vae no espirito com os calorosos vivas de:  
Viva El-Rei!  
Viva a Patria! (Do Elvense)

## A PRIMEIRA MULHER

(Notas d'un reporter)

Quem poderá imaginar, em 1893, por exemplo, que sou contemporaneo de Adão. Foi este o primeiro homem como eu fui o primeiro jornalista. Ficam prevenidos os leitores: principio.

Andando de passeio pelo parque, parei ao ver proximos de mim Eva e seu marido.

Estavam sentados sobre a relva, ao pé d'uma arvore e pareciam dizer um ao outro coisas bem interessantes.

Approximei-me com precaucao, escondi-me o melhor possivel e ouvi o dialogo seguinte:

«(E' para os homens meus irmãos, que eu escrevo. Tirarão elles proveito d'isto? That is the question).»

Eva — E' verdade que me amas?

Adão — Se te amo! Sim, muito, com todas as forças da minha alma!

Eva — Juras?

Adão — Juro pela minha vida!

Eva — E's então o meu homem, o meu maridinho muito amado, o

pedantes e os mais pretenciosos requestavam a Rosita, guardavam as suas palavras e as florinhas que ella lhes dava, como as Nereides os tesouros do oceano, isto por todos a anhelarem com a quelle ardor com que a sedenta carabana anhela a nuvem beneficia que lhes oferece a chuva consoladora.

Aos domingos e dias sanctificados, á porta de Rosita era um perfeito RENDEZ vous cheio d'alegría e de satisfação.

Todas as raparigas da freguesia ali affloiam, exhibindo os seus trajes berrantes, onde os Maneis de altas pernas, apertadas em calças prénhes de joelheiras, jaquetas ao ombro, a inseparável faxa enrolada á cintura e o varapau entalado no sovaco, as esperavam para a idegolidade e para as danças campezinhas.

Os mais apilarados, os mais

pedantes e os mais pretenciosos requestavam a Rosita, guardavam as suas palavras e as florinhas que ella lhes dava, como as Nereides os tesouros do oceano, isto por todos a anhelarem com a quelle ardor com que a sedenta carabana anhela a nuvem beneficia que lhes oferece a chuva consoladora.

E ella então, tendo sempre um sorriso para cada amabilidade e uma caricia para cada dor, mostrava-se-lhes flacida e carinhosa fazendo saborear um nectar mais doce que a ambrozia oferecida por Hebe aos deuses do Olympo, sem que o seu coração palpitasse d'amor.

(Continua)

Albino Bastos.

FOLHETIM  
d'O Povo Espozendense

## O BOM CURA

Henrique Dias

As mulheres não deviam ser contadas entre os membros da especie humana.

Shakspeare.

I

Bonita era a moça mais CATINGA da freguezia.

Aos dotes enemitaveis da formosura, rivivia o esmero insuflante do vestuário.

A natureza jamais se orgulhava de produzir tipo tão gentil.

Era formosa, elegante e graciosa. A seara madura não era mais loira que o seu cabello que cahindo-lhe em preguiçosas madeixas sobre um collo de fino alabastro, onde um fio de contas d'ouro se enrolava como que chamando a attenção d'aquelles bem delineados contornos.

A tez era tão alva como um nenuphar osculado pelos beijos d'aurora; as rosas da sua face excediam a essas outras rosas que na primavera nos sorriem ao despertar d'aurora d'uma manhã cheia de luz e perfume.

O nariz era de uma perfeição grega, modelado como o d'uma estatua de Ganevas.

Os astros não tinham mais

brilho que a luz do seu olhar expressivo e fascinador.

A distincão de maneiras fazia-a ostentar o correcto das formas, d'esde o pequenino pé, ate a mão alvíssima por onde se poderia ver utiliar a lua.

Toda ella era um encanto.

A inspiração de Rubens ou o ideal de Hugo, não podiam phantasiar maior encanto.

II

Todos a adoravam.

Para ella convergiam todas as attenções e inclinavam-se todas as preferencias, fazendo com que as companheiras se mordesseem de raiva.

E' que o seu olhar penetrante e acariciador fazia cocegas nos

men tudo.

Eva—E nunca has de enganar-me?

Adão (espanhissimo).—Com quem? Agora não seria coisa fácil.

Eva «(saltando-lhe ao pescoço)—Como és intelligente!

Adão—Anda d'ahi; vamos dar um passeio.

Eva—Não, não; deixe-te estar aqui ao pé de mim. Não ouves cantar o rouxinol?

Adão—Oicó.

Eva—Canta o Amor... Queres cantar também?

Adão (resignado)—Com todo o gosto.

Eva—O meu Adão querido, meu querido Adãozinho!

Adão—Minha querida Eva. Como os teus beijos são doces.

Eva—Juro-te que nunca amei ninguem assim...

«Nota do reporter—E desde então todas as mulheres repetiram a mesma coisa».

PEDRO WOLFF.

### MÃE E FILHA

Enquanto a doida bespanhola  
Garganteia a seguidilha,  
A porta da rua a filha  
Descalça pede uma esmola.

Vamos, morena! Dediha  
Com amor essa viola;  
Dá-me vida à castanhola  
Affasta a brauca mantilha!

Não te perturbe a lembrança  
Da desgraçada creança;  
Afoga em risos a pena.

Já no estrado estes senhores  
Deitam cigarros e flores,  
Viva o seu garbo, morena!

ACCACIO DE PAIVA.

### Mulheres falladoras

Camillo Castello Branco, diz o seguinte ácerca das mulheres falladoras:

«Que zanga en tenho ás mulheres falladoras, e mórmente ás que fazem ostentação do palavreado incangavel como de uma veia de recursos nunca exausta!

Porque é que certas mulheres fallam tanto? Acho que é porque não sabem nada. Uma mulher não se cala nunca sem intervenção miraculosa do céu.

Já o Corneille disse:

Mulher que tem o dom de se calar,  
T'um merito acima do vulgar:  
E' um esforço do céu, que rare achaes,  
E sem milagre, não se fez jámais.

Nem fará. Depois do céu, quem pasmosos milagres faz é o amor. Pois nem o amor consegue estaocar a secundidez patavrosa da mulher que se ama... ou que se quiz amar: cousas muito diferentes.

O fendo mais pesado que uma mulher falladora pôde impor a seu marido, é—a obrigação de ouvi-la.

Uma bella mulher, capaz de extremos, tentou a franqueza do amante que, em vespertas de matrimónio, lhe disse: «não falles tanto». A noiva pensou estas palavras, reflectiu, calculou as suas forças, chorou, atormentou-se, e disse: «não me casarei: é impossível calar-me.»

Uma mulher bonita entreteve, silenciosa.

Perguntei uma vez a um amigo:

—Aquelle mulher sabe fallar?

—Com os olhos—respondeu elle.

Era verdade. A natureza, para a não fazer perfeita, déra-lhe a

lingua. Conforme ia fallando, a maioria dos olhos perdia-se. Por sim, dez erros gramaticais em doze frases dê murmuração sobre a vizinha fronteira, fizeram-me cair da cima da altura onde eu subira procurando a fonte de luz que se lhe irradiava dos tão fundos olhos!

O homem pensador é necessariamente taciturno. A mulher falladora não consegue atordar-lhe o espírito, mas faz-lhe nos ouvidos a traquinada intollerável de uma matraca. A matraca afugenta do coração todas as chimeras do amor.»

### CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 18 de Novembro de 1893

Presentes: o presidente Minoel Rodrigues Viana, e os vereadores Dr. Vasquinho, Patusco Junior, Meira Lima e Moreira dos Santos; bem como o sr. Administrador do concelho.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta, em minuta, da sessão anterior, declarando a presidencia: «Que tendo esta camara resolvido, na sessão extraordinária que acaba de ser lida, deferir o abâlico assinado dos parochianos d'esta villa que reclamaram contra o lançamento parochial, que se resolvera confeccionar no corrente anno, na importancia de 70\$000 reis para pagamento dos juros e amortisação do empréstimo que a Junta d'esta mesua villa deve; e que achando-se aquelle lançamento feito de conformidade com as Instruções regulamentares de 22 de dezembro de 1887, não podia a mesma camara ter deferido aquella reclamação, e por que o faz irrefutadamente, propunha para que fique de nenhuma efecto o referido accordam, pondo-se desse já em cobrança o mesmo lançamento, visto, como disse, achar-se confeccionado de conformidade com a lei, e que d'esta resolução se desse conhecimento aos reclamantes.» A camara aprovou unanimemente esta proposta.

### Ofícios:

Um da comissão districtal de Braga, declarando que se para a obra na parede da sacristia das Almas da freguezia de Fão, a que se refere a sessão de 30 de Setembro não foi contrahido empréstimo algum antes da vigencia do decreto de 6 d'Agosto de 1892, não pôde a mesma obra ser feita pela camara, por se lhe oppôr a disposição do n.º 1 do artigo 20 do citado decreto: Inteirada.

Outro da mesma procedencia, devolvendo o termo de arrematação da obra do lanço de estrada municipal de Fão a Fonte-Boa, que aquella comissão não aprovou por se não ter comprido rigorosamente o disposto no artigo 389 do Código Administrativo. Que

deve, pois, ser novamente posta em praça, e quando não apareçam licitantes, proceder a segunda praça, depois de anunciar previamente por meio de edictos com o aumento de 5 por cento sobre a base de licitação, e que se n'uma e n'outra não houver licitantes, então se procederá na conformidade do disposto na ultima parte do §.º 2.º d'aquele artigo 389 do Código Administrativo: Inteirada.

Outro da direcção das Obras Públicas d'este districto, participando ter d'ido as devidas ordens para a ligação da calcetaria na frente do cemiterio parochial da

freguezia das Mirinhas com a estrada districtal n.º 7, lanço d'Esposende ao Neiva: Inteirada.

Outro da comissão Districtal de Braga, declarando ter aprovado a deliberação tomada por essa camara, enquanto ao arrendamento de uma caza, por nove annos, a Joaquim Fernandes Patusco, para a escola do sexo masculino da freguezia das Mirinhas: Inteirada, e declararam que se comunicasse aquella comissão que o arrendamento foi por 19 annos e não por 9.

Outro da Junta de Parochia da freguezia de Fonte-Boa, enviando por copia a acta da sessão de 10 de Setembro findo, d'aquella Junta, em que resolveu fazer entrega a esta camara das inscrições que constituem a dotação da escola d'instrução primaria d'aquella freguezia, denominada «Fernandes Pereira», e que foram legadas aquella Junta para criação e sustentação da mesma escola, por José Fernandes Pereira, falecido no imperio do Brasil, no valor nominal de 6\$250\$000 reis; e cuja administração passa para a camara Municipal, por virtude do disposto na reforma administrativa de 6 d'Agosto de 1892; com a condição, porém, do producto das referidas inscrições ser aplicado pela camara à sustentação da referida escola e satisfação de todas as despezas inherentes à mesma, e ainda de rebaver aquella Junta a administração d'aquela legado, quando por qualquer outra organização administrativa possa a Junta rebaver a si a direcção e administração das escolas de instrução primaria: Inteirada, e resolvem tomar posse efectiva da administração dos fundos pertencentes ao referido legado, na importancia de 6.250\$000 reis em inscrições nominaes, que n'esta data deram entrada no cofre municipal; e que para ser convertida a escola de ensino livre em escola oficial, se observe o disposto no artigo 14 do Decreto de 6 de Maio de 1892.

Outro do conego Francisco Alves Morgado, da freguezia das Mirinhas, declarando ter cedido gratuitamente à Junta de Parochia d'aquella freguezia, por tempo de cinco annos, a sua caza, para a escola oficial do sexo masculino, que termina em 31 de Dezembro proximo; e que lhe constando ter feito a camara arrendamento de um predio a Joaquim Fernandes Patusco, para a referida escola, por 19 annos, que não está em condições de servir, reclama contra tal arrendamento, por isso que ofereceu gratuitamente por mais trez annos a mencionada sua caza, onde actualmente se acha instalada a escola: Inteirada.

### Requerimentos:

Um de Joaquim Gomes do Thomé, da freguezia d'Apulia, pedindo o terreno preciso para edificar um jazigo de familia no cemiterio parochial d'aquella freguezia, promptificando-se a pagar o terreno que lhe for medido: Accordaram deferir, encarregando o fiscal d'obras para demarcar o terreno preciso, devendo a importancia do mesmo dar entrada no cofre municipal.

Outro de Antonio José Dias do Valle, da freguezia de Fão, pedindo alinhamento para vedar o seu terreno sito na rua d'Areosa, com informação da Junta de Parochia que declara ser justa a pretenção do requerente: Accordaram deferir, encarregando o fiscal d'

obras de dar o alinhamento pedido, com assistencia do sr. vereador Santos.

Outro de José Maria Soares Estanislau, da freguezia de Fão, pedindo alinhamento para vedar uns terrenos na rua d'Areosa: Accordaram que a Junta de Parochia informe ácerca do requerido, ouvindo os vizinhos e confrontantes.

Outro de Maria Gomes Gloria, solteira, da freguezia de Forjões, pedindo o subsidio de lactação para sua filha de nome Carolina, por ser reconhecidamente pobre, como mostrou por documentos legaes: Accordaram deferir por tempo de seis meses.

Outro de Maria dos Santos, solteira, da freguezia de Villa-chã, pedindo subsidio de lactação para sua filha Virginia, por ser reconhecidamente pobre: Accordaram deferir por tempo de seis meses.

### Deliberações:

Disse a presidencia terem sido cobrados no cofre municipal os lançamentos das derramas que a Juntas de Parochia das freguezias de Belinho, Apulia e Fão enviaram em tempo competente para esta Camara, e que hoje fazem parte da sua receita; como, porém, aquellas contribuições tinham sido pagas pelos parochianos d'aquelas freguezias, entendia que o producto d'ellas devia ser aplicado em melhoramentos, quando por ventura aquellas Juntas assim o reclamem, e que por esse motivo não se lhe deve deduzir a decima parte para a viação.

Que o lançamento da derrama de Fão, não só tem de ser aplicado para juros e amortisação do empréstimo d'aquella Junta, como também para os accrescimos das obras da torre em construção e mais despesas com pleitos da referida Junta: Approved.

Em segunda disse o sr. vereador Santos: «Que segundo o disposto no art.º 100 § 4.º do Código Administrativo são concelhos de segunda ordem os que tiverem 15 mil habitantes ou mais até 40 mil, sendo este numero conhecido pelo ultimo recenseamento geral da populaçao, como determina o § 2.º do mesmo artigo. Que segundo o ultimo recenseamento geral da populaçao, este concelho tem 15:151 habitantes, estando portanto nas condições de ser elevado à categoria de segunda ordem. Que por estas razões, e atendendo a que este concelho não deve prescindir das regalias a que tem direito pela sua importancia, mórmente quando a par das suas condições naturaes de engrandecimento procura conseguir outros melhoramentos a que tem incontestavel direito; propunha, por isso, que esta Camara considere este concelho de segunda ordem, para todos os efeitos legaes»:

A Camara aprovou unanimemente esta proposta.

Em seguida resolveram anunciar para o dia 9 de Dezembro proximo futuro a arrematação dos impostos indirectos, bem como a passagem do rio Cavalo, no lugar da Barca do Lago, freguezia de Gemezes, e o fornecimento de petroleo para a iluminação publica d'esta villa, tudo para o futuro anno de 1894.

Pela presidencia foi apresentado o projecto do orçamento geral da receita e despesa para o futuro anno de 1894; e passando a fazer a leitura do mesmo, verificou-se ser a sua receita de importancia igual à despesa: A Camara,

depois de uma leve discussão, resolveu adoptal-o para se dar cumprimento aos artigos 119 e 143 do Código Administrativo, marcando a renião dos quarenta maiores contribuintes, para direm o seu parecer, o dia 25 do corrente mês.

E por nada mais haver que deliberar, foi encerrada a sessão.

### NOTICIARIO

#### João de Deus

Acha-se doente o eminent poeta, o apreciavel lyrico, o sucessor de Camões—João de Deus.

#### Melhorias

Acha-se livre de perigo, entrando já em via de convalescência, o rev. abbade de Belinho Pe. Antonio Lurz de Costa Azevedo.

Que brevemente o vejamos completamente restabelecido, são os votos sinceros d'esta redacção.

#### O nosso folhetim

Original, do eximio publicista, e nosso distinto amigo sr. Albino Bastos, da Povoação de Lamboso, começamos hoje a publicar em folhetim uma das suas suas produções literarias, de um excentricidade rara, intitulada «O Bon Cura».

Agradecemos a amabilidade e a escolha que fez do nosso modesto semanario.

#### Anjinho

Falleceu na 4.ª feira ultima, n'esta villa, um interessante filho do sr. Antonio Rodrigues Martins, negociante e industrial.

O cadaver da inocente criança foi dado á sepultura no cemiterio publico pelas 5 e meia horas da tarde, sendo acompanhado por numerosos cavalheiros e por uma banda de musica.

Sentimos.

#### De volta

De regresso da sua Quinta de Lavrador, (Ponte da Barca) encontra-se entre nós, desde 2.ª feira da semana decorrida, o nosso estimavel conterraneo e amigo sr. dr. M. Villas Boas, sua ex.<sup>ma</sup> esposa e sogra D. Maria Rita.

Os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

Acha-se tambem n'esta villa, o sr. Antonio d'Almeida Paschoal, que havia retirado ha dias para Lisboa.

#### Valentim Ribeiro

Accentuam-se as progressivas melhorias do nosso preinstoso e distinto conterraneo, se bem que tenha inspirado serios cuidados á clinica da capital.

Muito folgaremos com as rápidas melhorias de s. ex.<sup>o</sup>.

#### Dr. Urbino de Freitas

Terminou, finalmente, o jugamento do dr. Urbino de Freitas. As audiencias foram curiosissimas, muito ferteis em incidentes e encerridissimas de espectadores.

O grande criminoso, o envenenador de parte da illustre familia Sampaio a quem se ligara, foi condenado á pena de 8 annos de prisão maior cellular seguidos de 20 de degrado em posseção de 1.ª classe sem prisão, no lugar do degrado atendendo á prisão preventiva que tem soffrido e na alternativa na de 28 annos de degrado com 8 de prisão no lugar

do degrado e nas custas e sellos do processo.

A opinião pública geral é favorável à sentença.

O dr. Themudo Rangel, advogado de defesa de Urbino, vae appelliar, e já se diz que o processo vae ser anulado; tendo portanto de se proceder a novo julgamento.

E' possível, todavia, que o caso se não dê.

Uma nota triste do julgamento:

Na occasião da leitura das respostas aos quesitos, foi admitida de um delíquio a esposa de Urbino de Freitas. Elle, que se achava a seu lado foi o primeiro a acudir-lhe, dizendo-lhe:—

«Menina, socega, vae para casa tratar dos nossos filhos. Considera-te viúva.»

#### «Correio de Thomar»

Entrou no segundo anno de publicação este bem redigido semanário de Thomar.

As nossas felicitações cordeas

#### Imposto sobre os phosphoros

O rendimento do imposto sobre os phosphoros na fabrica de Forjões (Esposende) foi nos meses de Julho, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro, de 600\$995 reis.

#### «O Progressista»

Felicitamos mui cordialmente este apreciável collega bracarense, pelo seu 1.º anniversario.

#### Vinda

Já tivemos o prazer de ver n'esta villa, de volta de Caldelas, (Amares) o nosso particular amigo e abastado proprietário sr. José Maria Cezar de Faria Vivas.

Os nossos cumprimentos ao ilustre espozendense.

Também está entre nós o sr. João d'Almeida, zeloso empregado na Direcção das Obras Públicas em Braga, e nosso dilecto conterraneo.

#### Noites d'inverno—O espetáculo de ante-hontem

Como referimos, foram levadas á cena na 6.ª feira, no pequeno teatro de Santo António, pela troupe dramática espozendale, as engracadíssimas comedias «V. Ex.º Desculpe...» e «O Tio Padre».

Magalhães, que mereceu as horas da noite, por isso que desempenhou o papel de «Tio Padre» muito regularmente, deteve por vezes a plateia em continua hilaridade.

Xavier Vianna, D. Belmira Sousa, Affonso d'Oliveira e J. da Breu, satisfezam, recebendo também calorosas ovacões.

Em sim, o desempenho agradou geralmente.

#### Inauguração

Realizou-se ante-hontem a festa da inauguração e benção do templo da Misericórdia, acabado de reconstruir ha dias, com missa a grande instrumental e «Te Deum».

O novo templo foi muito concurrido.

Musica, a do sr. Carreira de Barcellos.

#### O papel moeda em Portugal

Foi quasi ao final do século XVIII

que se creou em Portugal o papel moeda, em 1797 ordenou-se que, do empréstimo então anunciado de doze milhões, tres destes fossem convertidos em apólices inferiores a 50\$000 réis, para terem curso forçado, sendo aceites pelo seu valor nominal em metade dos seus pagamentos, não só nas repartições do estado mas também entre os particulares.

Principiou a emissão por bilhetes de 10\$000 réis e, apesar de autorizada até á importância de 1:200 contos é certo que no começo do actual século andavam em circulação mais de 10:000 contos de papel moeda.

Muitas repetidas providencias foram adoptadas no intuito de reduzir ou acabar no mercado a quantidade de papel moeda circulante, mas a verdade é que em vez de se fazer a redução até 1797 emmittiram-se novos bilhetes.

Foi extinto o papel moeda por decreto de 23 de julho de 1834 com a promessa de ser pago com o desconto de 20 por cento.

A promessa não se cumpriu e os bilhetes que ainda restam, na data valendo, são guardados meramente pelos curiosos de antiguidades.

Na Gazeta de Lisboa, n.º 138 de 12 de junho de 1823 a paginas 1:076. 1.ª coluna, 2.º anuncio, lê-se o seguinte;

«Para o dia 24 do corrente mês se ba-de arrematar em hasta publica umas parelhas de bestas, que puxavam o carrinho de el-rei quando mudou de bestas Arroyos.»

Este numero da «Gazeta» foi recolhido; mas escaparam alguns exemplares,

#### Posto fiscal de 1.ª classe em Esposende

Cobrado de 4 a 9 5\$955

#### Movimento marítimo

de 2 a 9 Entradas;

Não houve.

Saiidas;

3—«D. Rosa», chalupa, mestre Mâcaro, para Viana do Castelo, lastro.

Termo de carga;

Haste «Boa Hora» com cebola.

#### BIBLIOGRAPHIA

#### O Conselheiro Económico das Famílias

Temos sobre a nossa banca de trabalho este utilissimo livro, editado pela acreditada livraria portuguesa «Viúva Jacintho Silva», rua do Almada 134—136.

Scripto em linguagem fácil e clara, como é de esperar em obras d'esta índole, o «Conselheiro Económico das Famílias», lê-se com agrado e aproveitamento.

Por nossa parte, julgamos prestar um bom serviço recomendando o útil livro aos nossos leitores, que, estamos certos, não de preferir-o a tanta bagatela juvenil que por ahi corre mundo, com o bedelplacito de meninas sentimentoas e commendadores sem miolos.

#### Anno Christão

Vae abrir-se uma nova assinatura para esta excelente obra religiosa. E' uma boa notícia que damos aos nossos leitores, que a queriam possuir em condições favoráveis, pois que não seria facil a todos adquirir por uma só vez

os cinco volumes de que ella se compõe.

Tendo principalmente isto em atenção o seu editor, sr. António Dourado, do Porto, resolveu emregar, em janeiro proximo, a distribuição das respectivas cadernetas, que estão já todas impresas e promptas para a expedição, sendo assim assegurada a maior regularidade na entrega semanal aos sous assinantes.

Portanto, todos aqueles que há anos, quando o ANNO CHRISTÃO se distribuiu pela primeira vez, deixaram de o assinar com receio de que a sua publicação não fosse ao fim, como os que a meio da distribuição se cansaram com a demora dalgumas cadernetas, tem agora a certeza de poderem adquirir a mesma obra com a brevidade com que desejarem, a cadernetas semanalmente, ou a volumes nos períodos que indicarem, ou ainda toda a obra dumha vez só.

O elogio do ANNO CHRISTÃO

não o faremos nós, pois de ha

muito que está feito por pessoas autorisadíssimas.

O custo de cada caderneta

são 100 réis; e assina-se em casa do sr. António Dourado, rua dos Mártires da Liberdade, n.º 165—Porto.

Chorographia de Portugal

Dos 20 expediidos mappas a cores com que é ilustrada a CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, do

sr. Ferreira Deusdado, editada pelos srs. Guillard, Ailland & C.º,

são sete os destinados ás nossas províncias de Moçambique, India,

Macau e Timor, havendo tres que

se referem especialmente a Gôa,

Damão e India,

E' d'estes nossos domínios ul-

tramarinos que a obra trata em

último lugar, sendo o texto acompanhamo, além dos mappas, por excellentes gravuras representando animaes e tipos indigenas d'es-

sas possessões.

A CHOROGRAPHIA DE POR-

TUGAL do sr. Ferreira Deusdado é, pois, uma obra que vem figurar na estante de todos os estudiosos.

O seu preço é de 1\$000 réis,

em qualquer livraria, ou na filial

da casa Guillard, Ailland & C.º,

rua Aurea n.º 242, 1.º, Lisboa.

ANNUCIOS

Exercícios devotos para 10.

dos os dias do anno

pelo

Padre João Croiset

da companhia de Jesus

Approvedo e recomendado por todos

os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes

distribuída semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto

a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 réis, para as províncias franco de porte. Os assinantes da

província pagaráo de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os

competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber

mais que um fasciculo semanal, vol-

ume ou a obra completa poderão assim

requisitar ao editor que promptamente

fará as remessas que lhe forem fei-

tas.

Será entregue um exemplar gratis

a quem angariar dez assinaturas e se

responsiblese pelo seu integral paga-

mento.

Acceptam-se correspondentes em

todas as terras onde os não ha, dando

referencias n'esta cidade, abonando-se

a comissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do

reino, em casa dos nossos estimáveis

correspondentes, a d.º scriptorio do

editor ANTONIO DOURADO, rua dos

Mártires da Liberdade n.º 165—Porto.

Depósito em Lisboa—ACENCIAS

UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua

dos Retrozeiros 75-1.º

Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Depósito em Lisboa—ACENCIAS

UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua

dos Retrozeiros 75-1.º

Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Depósito em Lisboa—ACENCIAS

UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua

dos Retrozeiros 75-1.º

Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Depósito em Lisboa—ACENCIAS

UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua

dos Retrozeiros 75-1.º

Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Depósito em Lisboa—ACENCIAS

UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua

dos Retrozeiros 75-1.º

Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Depósito em Lisboa—ACENCIAS

UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua

dos Retrozeiros 75-1.º

Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Depósito em Lisboa—ACENCIAS

UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua

dos Retrozeiros 75-1.º

Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Depósito em Lisboa—ACENCIAS

UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua

dos Retrozeiros 75-1.º

Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Depósito em Lisboa—ACENCIAS

UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua

dos Retrozeiros 75-1.º

## PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE  
JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO  
RUA DIREITA—ESPOZENDA (6)  
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados químicos, indispensáveis ao uso da ciência médica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutível utilidade não desmentem a sólida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades médicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatório, possui preparados tão necessários como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

## Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pele. Preço da caixa 120 reis.

## Injeção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

## Especifico contra callos

Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

## Xarope vermífugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombriças

Depósito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDA



## REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restauro ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pelítoral de cereja de AYER. O remedio mais seguro que ha para cura da Tosse,

Bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de AYER—Para curar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de AYER contra sezes—Febres intermitentes e bilosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pituras Catharticas de AYER—O melhor purgativo suave e interioramente vegetal

Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; também é excelente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar molas, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

## VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombriças. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o efeito quando o doente tenha lombriças e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glycerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciiam a pele. Preço 200 reis a duzia (5)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRÀ A TOSSE  
E  
DOENÇAS DO PEITO

## XAROPE PEITORAL JAMES

Único aprovado, legalmente autorizado pelo conselho de saúde pública de Portugal e Inspector Geral de Higiene da Corte do Rio de Janeiro.

A eficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitais e na clínica particular dos mais distinguidos médicos d'este país, levou o Conselho de Saúde Pública do Reino a aprovar-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro específico contra as bronchites, tanto agudas como crónicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmática, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saúde deu ao governo, e com as observações dos principais médicos de Lisboa, reconhecidas pelos consulados do Brasil.

Na parte collada do envolvo do frasco está minha assinatura som tinta azul.

*P. S. Franco.*

Depósito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RESERVA — XAROPE.

ALMANACH  
DO MINHO

Litterario, Burocratico,  
Commercial e Chara-  
distico

## PARA 1894

(Segundo anno)

Contém: — Descrições principais, povoações do Minho, estatísticas completas da burocacia, comércio, indústrias, caminhos de ferro, correios, leis do selo, horários dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos os funcionários administrativos, judiciais, e militares, associações, hospitais, hotéis, comerciantes, médicos, pessoal das linhas ferroviárias, uma escolhida secção literária, charadística, anúncios etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilíssimo anuário que o seu editor, em vista da grande aceitação que o público lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a província do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o país, que tem n'ele um repertório fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantíssima, visto ser o único no seu gênero.

Comprehenderá um elegante volume in-8º francês, de mais de 400 páginas, nitidamente impresso em bom papel, ilustrado com 4 retratos de homens notáveis da nossa encantadora província, e tudo isto, para que o nosso anuário seja acessível a todas as bolgas, pelo modico preço de

250 reis brochado — 350 reis cartonado

Precisando, pois, apresentar à senda em Agosto, rogamo-s a todas as pessoas que desejem anunciar as suas casas, o fácam quanto antes, levando-lhes a grande vantagem d'anuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanência por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos anúncios são os seguintes:

2 páginas, 2500 reis; 1 página 1500 reis; 1/2 página, 800 reis; anúncios ilustrados, página 3500 reis. Reclames anúncios em diversas páginas, 200 rs.

Os senhores anunciantes tem direito a um exemplar do almanach quando o seu anúncio comprehende pelo menos uma página.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao EDITOR

Manoel Pinto de Souza  
Vila Nova de Famalicão

## CASA EDITORA

de  
GUILLARD, AILLAUD & C.  
Rua Aurea, 242, 1.<sup>o</sup>

## Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de moveis e edifícios, é um tratado completo das artes de Carpintaria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geométricas, molduras, ferramentas, sambagens, portas, sobradões, tecto, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os últimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada como grande sucesso obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolgas com especialidade das classes e n'esse intuito saiu em fascículos.

Este Manual de Carpintaria e Marcenaria contém aproximadamente 580 páginas e serão distribuídas nas seguintes condições:

Condições de assinatura

Será distribuído em Lisboa com toda a regularidade, um fascículo de 32 páginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 reis pagos no acto da entrega; para as províncias será distribuído nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.  
Rua Aurea, 242, 1.<sup>o</sup> LISBOA

## FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

## NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereais—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphato.

Dosagens garantidas

Vendas mensais em 1892 800 sacas.

» » em 1893 3100 sacas.

Com o nosso machinismo, todo francês, a Empresa pode agora fornecer 1:500 sacas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

## FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE

(2)

## FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas próprias para inverno enjôo sortido bem gostoso variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos à venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços commodos.

Também se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

CASA  
BARATEIRA  
Novo estabelecimento  
de  
MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E  
MUDÉZIAS  
Francisco Mendes d'Oliveira  
15, Rua do Outeiro, 16

(1)  
ESPOZENDA

Um variado sortimento de chinetas, sementes, mortas, panos crus, riscados, cotius, urinhas, sargentins, casturinas, algóides, jás e mais miudezas. Bons géneros de mercearia, gênero, viñhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, juncas, cera e muitos outros géneros que não podemos aqui mencionar.

AO MENDES: Ao Mendes:  
Divisa da casa;  
Vender barato, para vender muito

EDITORES—BELEM & C.  
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

## A VIUVA MILLIONARIA

Última produção de Emile Richébourg auctor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avô, A Filha Maldita e a Esposa», que tem sido lido com geral agrado dos nossos assignatários. Edição ilustrada com bellos chromos e gravuras.

A empresa considera correspondentes as pessoas das províncias e ilhas que se responsabilizarem por mais de 10 assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escritório dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

## GAZETA

## DE NOTÍCIAS

Assigna-se no Porto no escritório da administração, rua do Loureiro, 106, 1.<sup>o</sup> e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.<sup>o</sup> direito.

Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe;

RS. 500

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paizes da União Postal 1800 rs.

Brazil, moeda forte 2800 rs.

Envia-se um n.º grates a quem o pedir á redação.

## AGENTES

Acceptam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a venda deste jornal e para receberem assignaturas.